



Evento	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Efeitos do Programa Mais Médicos na Saúde Indígena
Autor	KARLA TATIANE VIANA
Orientador	ERICA ROSALBA MALLMANN DUARTE

Efeitos do Programa Mais Médicos na Saúde Indígena

Nome: Karla Tatiane Viana

Orientadora: Erica Rosalba Mallmann Duarte

Escola de Enfermagem, UFRGS

Introdução: O Programa Mais Médicos (PMM) faz parte das iniciativas da gestão federal do Sistema Único de Saúde para o fortalecimento da Atenção Básica, constituindo-se como iniciativa para a qualificação dos serviços prestados. As pesquisas sobre o PMM têm se preocupado com a questão da produção da equipe ou com os processos de trabalho envolvendo a equipe multidisciplinar na atenção básica em saúde. Porém, a temática da saúde indígena e o PMM têm sido pouco explorados nas pesquisas. **Objetivo:** Analisar a organização dos profissionais de saúde, gestores e liderança indígena que participam do PMM no sistema de saúde indígena. **Metodologia:** A partir de estudo de caso, utilizaram-se dados secundários e coleta de dados primários nas localidades selecionadas para a pesquisa. Os dados secundários foram coletados nos sistemas de informação de base nacional como o Sistema de Informação da Atenção à Saúde Indígena e informações coletadas no próprio no Distrito de Saúde Especial Indígena - DSEI Alto Solimões. A pesquisa foi desenvolvida no DSEI do Alto Solimões, Estado do Amazonas, na região da tríplice fronteira entre Brasil, Colômbia e Peru. O projeto e os documentos foram submetidos ao Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/CONEP e aprovado. **Resultados:** A equipe do Polo na Sede, em Betânia, é a que concentra a maior quantidade de profissionais, sendo lotados nela os dois médicos do PMM. Dos seis enfermeiros, cinco têm função assistencial e um com função de coordenador do Polo. Uma segunda vaga de cirurgião-dentista. De forma geral, as equipes de saúde de cada Polo têm composição similar e são denominadas Equipes Multiprofissionais de Saúde Indígena. Estas equipes são integradas pelas seguintes categorias profissionais: médicos, equipe de enfermagem, assistente social, psicólogo, farmacêutico, nutricionista, odontólogos, auxiliar de saúde bucal, agente indígena de saúde, agente indígena de saneamento, técnico de patologia, agente de endemias, microscopista, além de psicólogo e farmacêutico. Outros trabalhadores de apoio logístico se somam à equipe. A distribuição dos trabalhos a serem realizados pelos médicos, enfermeiros, odontólogos, nutricionista e psicóloga, assim como dos níveis técnicos é realizada pelo enfermeiro coordenador, que tem papel crucial na organização do serviço no Polo, assim como, produzir a escala de plantões noturnos, resolver problemas administrativos, solicitação de medicamentos e insumos, zelar pela manutenção dos motores e barcos do polo, resolução de conflitos interpessoais, interlocução entre Pólo Base e sede do DSEI, além de ser uma referência para a população quando se trata de assuntos de conflitos na aldeia. Analisando o processo de trabalho das equipes, constatou-se que há revezamento dos demais profissionais de tal forma que coincida a estada em campo das duas equipes em um período de dez dias a cada mês, condição que permite a organização de viagens para atendimento das comunidades distantes pelas duas equipes sem descontinuar o atendimento local, são necessários mais quatro médicos no território. Esse quantitativo permitiria intercalar o regime de sobreaviso de 24 horas para todos os dias em campo, como acontece hoje, e o revezamento de consultas e demais atividades nas comunidades próximas à Unidade, além da presença de médico nas viagens assistenciais para as comunidades distantes. No caso das áreas indígenas estudadas, o PMM foi responsável por um fato considerado inédito: prover profissionais médicos nas áreas em tempo integral. Os registros apontaram que, antes do PMM, ou não havia profissionais ou estavam presentes apenas de forma pontual. O projeto encontra-se em andamento.